



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Politrauma Com Hemopneumotórax Bilateral E Ruptura De Diafragma: Relato De Caso

Autores: DAIANE CRISLAINE CANDIDO (HOSPITAL GERAL DE CUIABÁ), ANNA PAULA MARQUES VILARINDO (HOSPITAL GERAL DE CUIABÁ), DANIELLA CAROLINE VARGAS LUZIA CAMPOS (HOSPITAL MUNICIPAL DE CUIABÁ)

Resumo: A hérnia diafragmática traumática (HDT) é uma condição atípica em pacientes pediátricos. A ruptura do diafragma pode ocorrer por traumas contundentes ou penetrantes, possibilitando a passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica, tendo acidentes de trânsito responsáveis por 90% dos casos. O atraso no diagnóstico pode contribuir para alta morbidade e mortalidade. O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de HDT em paciente pediátrico politraumatizado com hemopneumotórax bilateral. Um menino de 11 anos, vítima de politrauma por atropelamento deu entrada apresentando dispneia em máscara não reinalante. Após estabilização clínica, foi evidenciando hemopneumotórax bilateral em exame de imagem. O paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico para drenagem do hemopneumotórax e, posteriormente, para a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI) em máscara de venturi, hemodinamicamente estável. A evolução cursou com dispneia, queda de saturação e dreno pouco oscilante do lado esquerdo. Foi observada ruptura diafragmática à esquerda, com insinuação do fundo e corpo gástrico, e alças do colón transverso e descendente para cavidade pleural ipsilateral, condição compatível com hérnia diafragmática de origem traumática. Fez-se rafia do diafragma esquerdo e esplenectomia devido ao sangramento ativo. O dreno esquerdo foi recolocado, contudo, verificou-se sinais de choque, necessitando de reposição de volume e hemoderivados. O paciente retornou à UTI entubado, hemodinamicamente estável, por dias, até a extubação e retirada dos drenos, depois encaminhado para enfermaria pediátrica e recebeu alta após 22 dias. Os achados clínicos e diagnósticos condizem com a literatura, no entanto, a maioria dos casos de hérnia diafragmática são assintomáticos, podendo ocorrer de meses a anos, após o acidente, sendo, portanto, uma condição silenciosa, o que difere no caso do paciente apresentado. Conseqüentemente, o diagnóstico precoce durante a avaliação do trauma é o principal fator associado à diminuição da mortalidade.